

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Porantim

Class.: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Jun 185

Pg.: \_\_\_\_\_

### Cartas

#### Juruna

Tendo em vista que o jornal *PORANTIM* publicou no seu último número (74) matéria a respeito da viagem da subcomissão do Índio (pág. 8 em negrito) para a área indígena **Kayabi e Apiaká** e estando a matéria (copiada pois não estavam no local) cheia de inverdades, venho a esclarecer o seguinte:

1 — Não defendi, em momento algum, qualquer acordo dos índios com os construtores da Usina.

2 — Meu propósito de ir a área foi para ver de perto a situação e ouvir os índios para melhor defendê-los na Câmara dos Deputados. Esta minha posição é facilmente comprovada por quem assistiu a reunião da Comissão do Índio, no dia 28 de março de 1985. Minha posição está registrada nos Anais da Câmara, onde disse que iria à área integrando a subcomissão para conhecer de perto o problema que já conhecia através de carta da comunidade e que já havia protestado contra as autoridades a respeito da invasão das terras dos índios Kayabi e **Apiaká**, seguem cópias dos telex que enviei dia 8-3-85 (vinte dias antes da reunião da Comissão que foi resolvida a viagem para a área) para todas autoridades que eram responsáveis pelo problema: Presidente da República, Ministro Assuntos Fundiários, Ministro das Minas e Energia, Ministro do Interior e Presidente da Cemat.

No dia 29 de março na chegada a Cuiabá dei entrevista a imprensa local, posicionando-me a favor dos índios e ressaltando a importância da viagem para que pudessemos conversar com os índios. No dia 30

de março, participei da reunião em Juaramt junto com as lideranças locais e novamente disse que era preciso se ouvir as razões dos índios (quem estava lá pode confirmar isso) e que antes de qualquer posição a ser tomada era necessário uma reunião com as lideranças indígenas a quem cabia a última palavra. Quando cheguei na área recebi reação dos índios que haviam sido informados levemente e até criminosamente que eu estaria defendendo a construção da Usina. Não tive tempo sequer de me explicar (isso pode ser comprovado ouvindo os índios). Foi a mais dura reação que já tive com meu povo, fui ameaçado de morte e agredido moralmente, tudo isso porque os índios tiveram informações erradas a meu respeito e eu creio essas informações as entidades que se dizem de apoio ao índio, mas na realidade são de intriga do índio como Cimi, Comissão Pró-Índio, Anai etc. (...)

(...) Eu gostaria de saber o que é Cimi? Que faz o Cimi? Será que quer ser tutor do índio? Tutor do índio é Funai. Não vou admitir que um órgão que foi feito para outra atividade venha a interferir entre mim e meus irmãos e daqui por diante não vou admitir mentiras e denunciarei da tribuna da Câmara esse jogo falso. Espero que mais uma vez o Cimi não venha fazer o jogo de publicar apenas o que lhe interessa e publique na íntegra esta minha resposta pois já fui atacado muitas vezes e me calei até agora. (Deputado Mário Juruna, Brasília-DF)

NR — Por ser muito longa, não foi possível publicar esta carta na íntegra. Reservamo-nos o direito de publicar as partes mais significativas.